

EDITORIAL

O número das *PÁGINAS* agora nas vossas mãos, e que corresponde ao segundo semestre de 2012, será o último em suporte tradicional, i. e., em papel. A partir de 2013, as *PÁGINAS* adoptarão o formato electrónico e o acesso processar-se-á em moldes diferentes. Numa palavra, o acesso será livre e gratuito. A mudança está em marcha e os assinantes receberão toda a informação indispensável até à próxima Páscoa. Foi com os assinantes que se estabeleceram laços mais estreitos, é natural que eles constituam o alvo preferencial num momento tão significativo. Nestas circunstâncias, este será também o meu último Editorial. Aproveitei apenas o momento, não existindo necessariamente uma relação de causa efeito. Por isso, a título excepcional, escreverei este Editorial na primeira pessoa, despedindo-me.

Porquê a mudança? Trata-se de uma pergunta inevitável ainda que escusada. As razões financeiras constituem a única e exclusiva explicação. Se olharem bem para os trinta números publicados, os apoios financeiros, quer por via de alguma publicidade quer através de subsídios, nunca foram muito substanciais e foram escasseando até estarem completamente ausentes. O número de assinantes também foi diminuindo e se, durante algum tempo, as bibliotecas e arquivos mantiveram as assinaturas, agora, com os cortes generalizados, as instituições poupam a eito. Sem uma estrutura financeira mínima – ao menos uma que chegasse para pagar o trabalho de impressão já que tudo o resto foi sempre resultado de boa vontade – as *PÁGINAS* não ficam imunes e têm de mudar. A herança que deixamos não será, seguramente, de ordem financeira.

No conjunto, foram quinze anos de edição que assegurei com regularidade. Vi as *PÁGINAS* crescerem e afirmarem-se; elas constituíram um palco no qual muitos colegas conseguiram expor as suas ideias, os seus trabalhos e no qual muitos tiveram a primeira oportunidade de publicar. Hoje parece banal mas se quiserem ser justos lembrar-se-ão de como era difícil escrever e publicar. Porque não havia prática, porque quem a tinha chamava-lhe sua, porque os espaços para publicar eram poucos, porque a rotina do dia-a-dia eliminava a

possibilidade e a vontade de publicar. Fui sempre acalentando quem nos procurava e também fui à procura de colegas mais tímidos que não ousavam experimentar o desafio que constitui uma folha em branco. Hoje, isto tudo constitui passado e as novas gerações dificilmente acreditam no que lhes conto. As *PÁGINAS* surpreenderam, parece-me o termo adequado. Cumpriram o que se projectou, dinamizaram uma classe profissional, embora eu pense que ainda exista um longo caminho a percorrer. No meu entender, a nossa vida profissional tem sido pouco discutida e os desafios sociais exigem maior envolvimento, mais inteligência e melhor formação. As *PÁGINAS* poderão ser sempre aquele foro onde, sem nenhum compromisso para além do interesse profissional, todos os que trabalham em arquivos e bibliotecas – ou em prol de – encontrarão um espaço para expor e debater os projectos e as preocupações profissionais.

A testemunhar esta vocação, mais uma vez um número das *PÁGINAS* diversificado. A abrir um artigo de Ochôa sobre a nossa profissão questionando exactamente a relação intergeracional e o impacto das competências que se transferem, ou não. Depois uma contribuição para o conhecimento da situação informacional no Brasil e a sua influência no desenvolvimento local preparada por Nascimento. Segue-se uma análise sobre os âmbitos e objectivos da ISBD e dos metadados elaborada por Rios Hilário & Guerreiro. Ainda do Brasil, um trabalho de Araújo & Sousa sobre os melhoramentos que as bibliotecas escolares exigem. A fechar, um estudo sobre a utilização das revistas electrónicas por um determinado grupo profissional realizado por Fernandes. Em suma, um conjunto de artigos resultando de investigação específica deixando-nos com questões e alternativas. Como eu adiantei no início deste Editorial, o caminho que percorremos foi longo mas os resultados estão aí. Não há como fazer tábua rasa deste sucesso.

Não quero terminar sem deixar um testemunho. O trabalho das *PÁGINAS* foi sempre o resultado de um esforço colectivo: daqueles que foram garantindo a sua produção, semestre após semestre, desde 1997 e nessa labuta tenho de destacar a Fernanda Ribeiro e o Carlos Abreu a quem deixo uma palavra de

sincero reconhecimento. Depois, os outros colegas de direcção que sempre responderam quando se lhes pediu colaboração mais directa como também nunca se escusaram os restantes membros dos corpos directivos do Gabinete de Estudos a&b; mais recentemente os avaliadores que cumpriram sempre a sua tarefa dentro dos prazos, inevitavelmente apertados que tinham de acatar; finalmente, os autores, fossem portugueses ou estrangeiros. Os grandes actores, claro! Sem estes actores como poderíamos ter mantido em cartaz trinta números de *PÁGINAS*?! Com a compreensão de todos, um obrigada especial para eles. E depois, os assinantes, particulares e institucionais, que acreditaram no projecto, que estiveram com as *PÁGINAS* desde 1997. Foi para eles que o projecto se construiu e, se deste lado a satisfação foi grande, ao lado de lá nunca demos motivos para decepção. Para todos sem excepção, estejam onde estiverem, um imenso obrigado.

Percebo que foi uma notícia de supetão, inesperada. Deixo as palavras necessárias para explicar a transição já que não quero transformar este Editorial numa espécie de relatório e contas; exprimo aquele mínimo absolutamente indispensável num momento que também não é fácil para mim. As *PÁGINAS* ficam a partir de agora entregues a outra equipa e esta sucessão sem tropeções é, ela própria, uma grande vitória.

Para todos, um ano de 2013 o melhor possível. Com um abraço fraterno, sempre,

María Luísa Cabral